

EFEITOS DA CONCANAVALINA A SOBRE OS NÍVEIS CIRCULANTES DE LH NO RATO

G. Ribeiro-DaSilva (responsável) e J. Francisco-DoPrado (expositor). FCM/Unicamp.,

Freqüentemente lectinas e proteínas tóxicas presentes em uma mesma semente compartilham alguns efeitos farmacológicos. Este é o caso da lectina vegetal concanavalina A (Con A) e da proteína tóxica canatoxina (CNTX) que coexistem nas sementes da leguminosa *Canavalia ensiformis*. Assim, embora a Con A e a CNTX sejam princípios ativos diferentes, essas duas substâncias são capazes p.e. de ativar plaquetas, secretar histamina de mastócitos, induzir em ratos alterações glicêmicas e hiperinsulinemia que são opióides e sexo-dependentes, etc. A administração sistêmica crônica de CNTX em ratos altera os níveis circulantes de LH sem alterar porém os níveis sanguíneos de progesterona (P) sugerindo ser a hipófise e/ou o hipotálamo um dos órgãos alvos da CNTX. **Objetivo:** verificar um possível efeito da Con A sobre os níveis plasmáticos de LH em ratas. A resposta ovariana foi avaliada através dos níveis circulantes de P, do ciclo estral e do peso do útero e dos ovários. **Materiais e Métodos:** Con A (125-500 mg/kg) foi injetada ip em ratas Wistar a cada 24 h durante 12 dias consecutivos (Grupos "T", N=6/grupo). Para cada grupo "T" organizou-se um grupo controle ("K", N=6/grupo) que recebeu, ao invés da lectina, volumes equivalentes de veículo (tampão fosfato 0,1M pH7). O sangue para as dosagens hormonais foi colhido por decapitação 24 h após a última dose de Con A; P e LH foram medidos por RIA; para o LH usou-se RIA específico para rato. O esfregaço vaginal era feito diariamente as 9:30 h durante todo o período experimental. As ratas foram pesadas no 1^o e no último dia experimental. Os resultados foram expressos como média \pm SEM e analisados pelos métodos de Kruskal-Wallis e de "t"-Student não pareado; em ambos os testes o nível de significância foi considerado como 5%. **Resultados:** das tres doses empregadas somente foram observados efeitos significantes com a dose de 125 mg/kg. Estes efeitos foram os seguintes: 1. aumento de 47% nos níveis de LH circulante (K= $0,48 \pm 0,11$ vs T= $0,71 \pm 0,19^*$ ng/ml). 2. As ratas tratadas com a lectina não perderam peso nem tiveram sinais evidentes de intoxicação. 3. Não se observou alterações significantes nos níveis plasmáticos de P (K= $16,37 \pm 5,05$ vs T= $19,22 \pm 4,73$ ng/ml). 4. Houve um aumento de 150% na ocorrência do proestro (K= $1,00 \pm 0,36$ vs T= $2,50 \pm 0,34^*$ dias) e uma queda de 18% na ocorrência de metaestro ($8,17 \pm 0,31$ vs T= $6,67 \pm 0,49^*$ dias). 4. Não houve alteração no peso dos ovários (K= $128,08 \pm 7,14$ vs T= $120,43 \pm 3,12$ mg) porém o peso uterino aumentou 97% (K= $449 \pm 30,53$ vs T= $865,18 \pm 139,22^*$ mg). **Conclusões:** Os nossos dados preliminares sugerem que a administração sistêmica de Con A em ratas produz um aumento dos níveis circulantes de LH.